

***THE COLLABORATION OF THE DENTAL SURGEON IN THE INTENSIVE  
CARE UNIT***

ELISANGELA TEIXEIRA CRENCE

Graduanda em Odontologia

[Elisangelacrence34@gmail.com](mailto:Elisangelacrence34@gmail.com)

GUSTAVO FERREIRA DE PAIVA

Graduando em Odontologia

[paiva.odonto@hotmail.com](mailto:paiva.odonto@hotmail.com)

FABIANA DE FREITAS BOMBARDA NUNES

Prof<sup>a</sup>. Msc. na faculdade Doctum

[prof.fabiana.nunes@doctum.edu.br](mailto:prof.fabiana.nunes@doctum.edu.br)

**RESUMO**

A necessidade de profissionais especializados em odontologia hospitalar se faz cada vez maior, principalmente em ambientes de Unidade de Terapia Intensiva (UTI). A atuação do cirurgião dentista dentro dos hospitais visa diminuir os quadros de infecção e de ocorrência de doenças resultantes da deficiência no cuidado bucal. Doenças como endocardite infecciosa, pneumonia aspirativa por ventilação mecânica e doenças cardiovasculares podem ter como ponto de partida a carência no tratamento bucal. O presente artigo possui como objetivo dissertar a respeito da importância do cirurgião-dentista como integrante do quadro de saúde em ambientes hospitalares, mais especificamente nas UTI's. O trabalho teve como método de pesquisa a revisões bibliográficas relevantes publicadas nos últimos cinco anos na Biblioteca Virtual da Saúde, utilizando os seguintes descritores: cirurgião-dentista, Unidade de Terapia Intensiva e redução de infecções, tanto em língua portuguesa quanto inglesa. Como resultado a pesquisa concluiu que o papel do cirurgião dentista é fundamental no auxílio do cuidado integral, humanizado e individualizado do paciente, contribuindo de forma substancial para a prevenção e tratamento de infecções de origem bucal e para a recuperação do paciente.

**Palavras-chave:** Cirurgião dentista. UTI. Redução de infecções.

\*Rede de Ensino Doctum- Unidade Serra- [paiva.odonto@hotmail.com](mailto:paiva.odonto@hotmail.com)

\*Rede de Ensino Doctum- Unidade Serra- [elisangelacrence34@gmail.com](mailto:elisangelacrence34@gmail.com)

\*Rede de Ensino Doctum- Unidade Serra- [prof.fabiana.nunes@doctum.edu.br](mailto:prof.fabiana.nunes@doctum.edu.br) (Orientador do trabalho)

## ABSTRACT

The necessity for professionals specialized in hospital dentistry is growing, especially in ICU environments. The work of dentistry professionals within hospitals aims to reduce infection and the occurrence of diseases resulting from a deficiency in oral care. Diseases such as bacterial endocarditis and cardiovascular diseases can have as their starting point the lack of oral treatment. This article aims to discuss the importance of the dental professional as a member of the health framework in hospital environments, more specifically in ICUs. The research method of the study was the relevant bibliographic review published in the last five years in the Virtual Health Library, using the following descriptors: dentist surgeon, Intensive Care Unit, infection reduction, in Portuguese and English. concludes that the role of the dental surgeon is fundamental in helping the humanized and individualized care of the patient, substantially contributing to the patient's recovery.

**Keywords:** Dental surgeon. Intensive care unit. Reduction of infections.

## 1 INTRODUÇÃO

Desde a criação da política nacional de humanização no ano de 2004, a estrutura assistencial da saúde tem sofrido gradativas modificações. O cuidado passou a ser centrado na figura do paciente de forma multicultural e não apenas na doença, como pregava a tradição paternalista. Dentro dessa perspectiva, o papel da odontologia vem criando cada vez mais destaque no tratamento à pacientes internados em unidades de terapia intensiva (UTI) (DE ASSIS, 2017).

O papel do cirurgião dentista em tratamentos odontológicos nas UTI's objetiva não só prevenir infecções bucais (que podem agravar a situação patológica do paciente), mas também limitar a disseminação de micro-organismos disseminadores que colonizam desde a cavidade oral até o trato respiratório inferior desses pacientes (SILVA et al., 2017).

Pacientes hospitalizados por longos períodos e principalmente em Unidades de Terapia Intensiva, possuem maior probabilidade de terem uma saúde oral desfavorável, o que pode proporcionar uma maior ocorrência de infecções respiratórias e posteriormente a evolução para infecções mais graves (BLUM et al, 2018).

A presente pesquisa se justifica pela necessidade cada vez maior da participação do cirurgião dentista nas equipes de UTI, uma vez que a administração de uma rotina de assistência bucal em pacientes nesses espaços se faz necessária, contribuindo para redução de forma significativa das complicações por infecções respiratórias e o aumento da assistência ao paciente.

Nesse sentido ter o cirurgião dentista compondo a equipe multidisciplinar dentro de uma UTI é importante pois aumenta aumentando assim a qualidade dos serviços e atendimentos realizados e a diminuição da taxa de ocorrência de aumento de processos infecciosos. Assim as rotinas e protocolos da equipe em assistência dentro das UTI no Brasil tem sido alvo de estudo nos últimos anos, visto que, os cuidados bucais são de sua importância para a recuperação do paciente, sendo necessário assim que toda a equipe tenha ciência desses protocolos e que sejam treinados, para realização dos procedimentos junto com o cirurgião dentista (SILVA et al., 2017).

Este trabalho teve por objetivo descrever a colaboração do cirurgião dentista na UTI e especificamente conceituar a odontologia hospitalar e suas características de forma a descrever os procedimentos realizados pelo cirurgião dentista neste setor hospitalar.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 A ODONTOLOGIA HOSPITALAR**

A odontologia hospitalar é formalizada como uma subárea da odontologia que atua com pacientes que necessitam de atendimento em ambientes hospitalares. Tem como parâmetros a promoção à saúde, diagnóstico, prevenção e tratamento de doenças orofaciais. A atuação de cirurgiões dentistas nos atendimentos hospitalares busca visar os cuidados e possíveis alterações bucais que exigem procedimentos de equipes multidisciplinares de alta complexidade em pacientes hospitalares, principalmente aqueles que se encontram em quadros de internações em UTI's. (PASCOALOTI, 2019).

No ano de 2008, o então deputado Neilton Mulim apresentou dentro da câmara dos deputados o projeto de Lei nº 2776/2008, que tornava obrigatória a contratação e presença de cirurgiões dentistas em ambientes de UTI. No ano de 2013, esse projeto de Lei foi posteriormente substituído pelo PL da câmara de número 34 que tornava obrigatória a assistência a pacientes em regime de internação hospitalar, portadores de doenças crônicas e também aos atendidos em regime domiciliar na modalidade HOME CARE. Entretanto, o PLC 34/2013 no ano de 2019 foi vetado pelo presidente Jair Messias Bolsonaro, que alegou que a médio e longo prazo a vigência da lei comprometeria os cofres públicos (RODRIGUES, 2020).

A atuação de cirurgiões dentistas em ambientes hospitalares é fundamental, uma vez que muitos pacientes em situação de internação se encontram em quadros clínicos patológicos onde a saúde bucal fica comprometida, seja por conta dos efeitos colaterais de medicamentos, ou por alterações sistêmicas que aparecem no paciente ou até mesmo por proliferação bacteriana devido à inviabilidade para o tratamento bucal individual ou até mesmo por infecções hospitalares. (PALMEIRA, 2020).

As infecções hospitalares são vistas como um problema de saúde pública e causa um aumento nas mortalidades e também nos custos dos hospitais. São comumente encontradas em pacientes hospitalizados, e quando acometem a saúde bucal, normalmente se encontram instaladas no trato respiratório. Estudos relatam a relação direta entre biofilme bucal e as infecções respiratórias (MIRANDA et.al, 2018).

O quadro de infecção ainda pode ser agravado dependendo da condição física e do grau de dependência do paciente no dia a dia, quando estes acometem principalmente os àqueles que estão hospitalizados e que possuem a sua capacidade de autocuidado comprometida (MESAS et.al,2018).

A odontologia é uma das especialidades que está presente dentro de um hospital, principalmente quando o paciente está internado dentro de uma UTI. Existe uma grande preocupação dos cirurgiões dentistas, bem como dos médicos e enfermeiros em relação à saúde bucal dos pacientes, principalmente dos internados nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI), visto que estes estão mais vulneráveis a contrair infecções. Entende-se que a cavidade oral de um paciente é uma importante porta de entrada para muitos microorganismos, e por conta da temperatura e umidade desta, tem-se um ambiente propício para proliferação de bactérias. (RAUTEMA et al, 2017).

O cuidado com o paciente hospitalizado é necessariamente realizado por uma equipe multidisciplinar. O cirurgião dentista possui capacidade técnica para atuar nos três níveis de atenção a saúde (primária, secundária e terciária). O nível primário corresponde ao contato inicial para a prevenção. Nesse ínterim o paciente não está sendo submetido a tratamentos complexos ou apresenta algum tipo de quadro patológico e pode ser resumida como o contato inicial para a promoção da saúde. Em um nível secundário de atendimento o paciente é submetido a cuidados mais específicos e interage com profissionais da saúde de diferentes subáreas. O nível terciário é um nível crítico, no qual o paciente precisa de atendimento altamente especializado (MATTEVI et al, 2017).

Em seu processo de atuação, o cirurgião dentista tem se mostrado um importante aliado na redução das infecções bem como na implementação de novos hábitos, incorporando na rotina hospitalar o hábito da higiene bucal e reduzindo os riscos de infecções provenientes da microbiota bucal. É responsabilidade do cirurgião dentista minimizar os riscos de infecções que possam surgir pela cavidade bucal, além de promover a qualidade de vida, fazendo com que o período de internação seja menor bem como o uso de medicamentos para tratamento de infecções (RAUTEMA et al, 2017).

Quanto ao papel que este profissional exerce, pode-se descrever que ele é muito específico, dentro do ambiente hospitalar. Quando ele é requisitado para algum parecer, normalmente esse paciente já tem algum comprometimento da saúde bucal, o que implica diretamente na evolução de doenças bucais com influência sistêmica direta (MATTEVI et al, 2017).

## **2.2 A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO ODONTOLÓGICA EM UTI**

A participação do cirurgião dentista, bem como do cuidado odontológico aos pacientes hospitalizados em UTI contribui significativamente para a prevenção de agravos no quadro clínico e, quando exercida, auxilia na melhora sistêmica do paciente, diminuindo a incidência de infecções no trato respiratório e de mortalidade. Entende-se que, os procedimentos realizados em hospitais necessitam de uma assistência multidisciplinar e nesse contexto a odontologia também está inserida, podendo assim participar das decisões que devem ser compartilhadas para que o paciente seja atendido de forma mais humanizada. (RAUTEMA et al, 2017).

A partir de 2008 o dentista foi um dos profissionais que passaram a compor as equipes multidisciplinares no Brasil atuando assim em hospitais e UTIs. Assim, quando o paciente se encontra em um quadro de internação, o tratamento odontológico se faz necessário em loco devido à impossibilidade do paciente de ser atendido em um consultório odontológico fora do hospital, e das consequências geradas caso não seja tratado adequadamente. (SANTOS et al, 2017).

Há de se pontuar que a presença do cirurgião dentista dentro das equipes multidisciplinares torna-se importante dentro das UTIs para a concretização da saúde integral dos pacientes hospitalizados, visto que estes necessitam de atenção integral e rigorosa devido ao quadro de imunidade baixa que estes adquirem quando estão nesses espaços (ARAÚJO et al., 2017).

O cirurgião dentista além de promover o rápido diagnóstico das doenças bucais, também auxilia os outros profissionais na análise dos casos, auxiliando na obtenção da melhor forma de tratamento para cada paciente e por conta da troca de conhecimento entre estes profissionais e a equipe de médicos, enfermeiros, fisioterapeutas e psicólogos (SANTOS et al, 2017)

Os pacientes que se encontram em UTIs podem estar entubados (tubo orotraqueal) ou não e podem ser dependentes de outros para a realização de sua higiene bucal (aspiração bucal e limpeza do tubo nos pacientes entubados). Por conta disso, a preocupação com a higiene bucal dos pacientes internados em UTI se torna primordial, visto que o biofilme bucal eleva de volume por conta da diminuição de autolimpeza natural da cavidade bucal. e cria uma região propícia para a proliferação bacteriana. Pode-se descrever que a autolimpeza deficiente pode ocorrer por diversos motivos, dentre eles o uso de medicações, sangramentos, presença de fissuras labiais, redução de ingestão de medicamentos ou até mesmo incapacidade mecânica do paciente. (SCANNAPUECO, 2017).

Há de se pontuar que todos os procedimentos que são realizados dentro do espaço hospitalar, principalmente dentro de Unidades de Terapia Intensiva, dependem de uma equipe multidisciplinar, e dentre eles o cirurgião dentista deve estar presente, visto que os mesmos são pacientes de média e alta complexidade. Nesse sentido focando no cirurgião dentista a sua presença é imprescindível para ajudar a evitar complicações e infecções que podem ser adquiridas pela da boca, seja pela possibilidade de diagnosticar problemas do trato bucal, bem como promover a prevenção de agravos à saúde do paciente em UTIs (LINDHE et al, 2017).

Há de se considerar que o conhecimento a respeito do papel da odontologia em hospitais ainda é restrito e depende de maior visibilidade, necessitando assim de ser integrado nos atendimentos aos pacientes hospitalizados em UTIs. Assim torna-se possível a minimização dos riscos de patógenos na cavidade bucal, com a atuação por meio dos protocolos operacionais padrão como da higiene bucal a beira leito para manutenção da higiene dos dentes, gengiva, língua, bochecha, dentes e até do tubo, tratamento de lesões bucais e prevenção de quadros infecciosos com laser terapia de baixa potência e terapia fotodinâmica, além da atuação no campo de ensino orientando e capacitando as equipes de técnicos e enfermeiros por exemplo (SANTOS et al, 2017).

### **3 METODOLOGIA**

O presente trabalho constitui uma revisão bibliográfica descritiva, realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde através da Scielo (*Scientific Electronic Library Online*), Google Acadêmico, e bibliotecas digitais.. Na busca dos artigos, foram utilizados os seguintes palavras chaves no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): “Cirurgião dentista”; “Unidade de Terapia Intensiva”; “Redução de Infecções”. O levantamento bibliográfico foi realizado no período de 15 de Julho a 15 de Novembro de 2021.

Foram aplicados os seguintes critérios de inclusão: artigos disponíveis em meio eletrônico com texto completo abordando o tema, inseridos nas bases de dados nacionais, no idioma português e inglês e publicados nos anos de 2015 a 2020. A partir desses parâmetros foram selecionados 27 artigos.

Após a pesquisa inicial dos 27 artigos selecionados, foi realizada uma leitura mais aprofundada de acordo com o tema. Dos 27 artigos foram eliminados 14 artigos, utilizando como os seguintes critérios de exclusão: dissertações, teses, anais, resumos, trabalhos de conclusão de curso de graduação e pós-graduação. Somente 13 artigos faziam relação atuação do cirurgião dentista e Unidade de terapia intensiva.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No primeiro momento da pesquisa, com os descritores específicos resultaram em 30 artigos que após filtragem totalizaram em 11 artigos, que ao serem identificados como apropriados ao propósito deste trabalho e de acordo com o tema estão apresentados no quadro abaixo.

#### Quadro 1 – Sinopse referente aos artigos pesquisados sobre atuação do cirurgião dentista na unidade de terapia intensiva.

<b>Título</b>	<b>Autoria</b>	<b>Revista/Ano de Publicação.</b>	<b>Síntese dos Resultados</b>	<b>Conclusão</b>
Análise de percepções e ações de cuidados bucais realizados por equipes de enfermagem em unidades de tratamento intensivo.	ARAÚJO, Rodolfo José Gomes de et al.	Revista Brasileira de Terapia Intensiva, v. 21, p. 38-44, 2017	A participação do cirurgião dentista para a difusão dos conhecimentos de odontologia preventiva e o uso de recursos específicos de higiene bucal são medidas sugeridas como tentativas de solucionar as dificuldades apresentadas na manutenção da saúde bucal e no tratamento das doenças bucais em UTI's.	A necessidade de cirurgiões dentistas fazendo parte do quadro da equipe de cuidado nas UTI's aumenta a expectativa de vida dos pacientes.
A atuação da Odontologia em unidades de terapia intensiva no Brasil.	BLUM, Davi Francisco Casa et al.	Revista Brasileira de Terapia Intensiva, v. 30, p. 327-332, 2018.	A avaliação da condição bucal e necessidade de tratamento odontológico em pacientes hospitalizados exigem o acompanhamento por um cirurgião-dentista habilitado em Odontologia hospitalar	A atuação do cirurgião dentista em ambiente hospitalar contribui para evitando um aumento da proliferação de fungos e bactérias e, conseqüentemente, infecções e doenças sistêmicas.

O atendimento odontológico nas UTIs.	DE ASSIS, Cíntia.	Revista Brasileira de Odontologia, v. 69, n. 1, p. 72, 2017.	O atendimento odontológico nas Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) já é uma realidade em alguns hospitais brasileiros.	O objetivo desse tipo de atendimento é o de prevenir não só as infecções bucais, que interferem na evolução das doenças dos pacientes acamados, mas também reduzir as taxas de infecções.
Tratado de Periodontia Clínica e Implantologia,	LINDHE, J.; LANG, N. P.; KARRING, T.	Edit. Guanabara Koogan, 7ª Edição, 2017.	Livro relata sobre os fundamentos da periodontia clínica e a implantologia.	Elucida a respeito dos conceitos e parâmetros da periodontia clínica e implantologia.
A participação do cirurgião-dentista em equipe de saúde multidisciplinar na atenção à saúde da criança no contexto hospitalar.	MATTEVI, Gianina Salton et al	Ciência & Saúde Coletiva, v. 16, p. 4229-4236, 2017.	A participação efetiva do cirurgião-dentista na atenção à saúde da criança hospitalizada em UTI's é de fundamental importância para a sua recuperação	A equipe de saúde e usuários da Unidade de Internação Pediátrica do Hospital Universitário da UFSC – percebem a importância do profissional de odontologia
Saúde bucal de idosos restritos ao domicílio: estudo descritivo de uma demanda interdisciplinar.	MESAS, Arthur Eumann; TRELHA, Celita Salmaso; AZEVEDO, Mauro José de.	Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 18, n. 1, p. 61-75, 2018.	Os idosos restritos ao domicílio apresentam uma condição de saúde bucal precária e equivalente à de idosos com internação em UTI.	Identificação de dificuldades desses dois grupos de acesso a tratamentos odontológicos conservadores

Ação odontológica preventiva em paciente idoso dependente na Unidade de Terapia Intensiva (UTI)–Relato de caso.	MIRANDA, Alexandre Franco; MONTENEGRO, Fernando Luiz Brunetti.	Rev Paul Odontol, v. 32, n. 1, p. 34-8, 2018.	Estudo de caso que objetivou abordar a intervenção odontológica em um paciente hospitalizado em uma UTI, em um hospital de Brasília-DF	Diminuição do quadro infeccioso do paciente após a intervenção com tratamento bucal.
Odontologia Hospitalar: desafios, importância, integração e humanização do tratamento.	PASCALOTTI, Maria Inês Mantuani et al.	Revista Ciência em Extensão, v.15, n. 1, p. 20-35, 2019.	A odontologia Hospitalar envolve ações que promovem cuidados às alterações bucais de alta complexidade, as quais necessitam de atividades multidisciplinares.	Importância da integração do profissional de odontologia no quadro de profissionais atuantes em UTI.
Ensino de Odontologia Hospitalar no curso de Odontologia na região nordeste do Brasil.	PALMEIRA, Julia Tavares et al.	Revista Interdisciplinar em Saúde, v. 7, p. 33-44, 2020.	Existe uma demanda cada vez maior da necessidade de profissionais da área de odontologia atuando nos hospitais.	O número de centros acadêmicos que dispõem de cursos de odontologia hospitalar para ainda é escasso.
Infecções orais e doenças sistêmicas - um problema emergente na medicina.	RAUTEMAA, Riina et al.	Clinical Microbiology and Infection, v. 13, n. 11, p. 1041-1047, 2017.	A doença periodontal pode agravar doenças cardiovasculares, diabetes e induzir partos prematuros, além de ser possível causa de endocardite bacteriana, pneumoniais e abscessos cerebrais.	Muitas doenças infecciosas são agravadas ou possuem sua origem a partir de proliferação bacteriana na região bucal.

A importância da odontologia hospitalar no Brasil: trajetória e problemáticas. 2020.	RODRIGUE S, Cristiane Mayara; OLIVEIRA, Marcelle Vieira de.	Trabalho de conclusão de curso	Existe uma deficiência na participação de profissionais de odontologia nos hospitais públicos brasileiros.	Existe uma grande demanda e necessidade destes profissionais nos hospitais nacionais.
Doenças periodontais versus doenças respiratórias.	SCANNAPI ECO, F. A.; ROSSA JÚNIOR, C.	Brunetti MC- Periodontia Médica. São Paulo: SENAC, p. 391-409, 2017.	A saúde oral faz parte do quadro de saúde geral dos indivíduos e que pode existir de uma forma ou de outra algum tipo de relacionamento entre patologias sistêmicas e orais .	Muitas doenças infecciosas são agravadas ou possuem sua origem a partir de proliferação bacteriana na região bucal.
Medicina bucal: a prática na odontologia hospitalar.	SANTOS, Paulo Sérgio da Silva; SOARES JUNIOR, L. A. V.	São Paulo: Santos, p. 48-51, 2017.	A prática da odontologia hospitalar; suas características e parâmetros.	Elucida a respeito do que é odontologia hospitalar e os conceitos e fundamentos por trás dela.

Nos artigos pesquisados foi observada a importância do papel do cirurgião dentista em um ambiente hospitalar. Muitas infecções bacterianas se iniciam e proliferam a partir da região bucal, que é extremamente propícia para tal ocorrência. Os artigos pesquisados evidenciaram que o profissional de odontologia pode atuar dentro do ambiente hospitalar tanto na prevenção e nos cuidados de profilaxia, quanto em procedimentos de quadros infecciosos graves.

Foi visto que esse profissional ao integrar o quadro técnico de saúde, pode contribuir com os profissionais de medicina nos diagnósticos e escolha dos melhores tipos de tratamento para a condução do quadro clínico dos pacientes internados em ambientes de UTI. Pacientes em UTI possuem incapacidade mecânica para se deslocarem até consultórios odontológicos para a realização dos tratamentos, por isso os anais pesquisados enfatizaram a necessidade de aparatos técnicos para este profissional em ambiente hospitalar de modo a facilitar o tratamento dos pacientes em loco.

Foi visto que na conjuntura atual a atuação do profissional de odontologia no ambiente hospitalar ainda é muito escasso e de acordo com os trabalhos sua atuação nacional se resume a alguns poucos hospitais – escola públicos (SILVA et al., 2017).

Diversos estudos comprovaram que a atuação do profissional de odontologia em ambiente hospitalar reduz muito os quadros de infecção em pacientes, e contribui diretamente para a redução dos quadros de patologias sistêmicas e orais e outros tipos de doenças como: doenças cardiovasculares, diabetes e indução de partos prematuros, além de ser possível causa de endocardite bacteriana, pneumonias nosocomiais e abscessos cerebrais.

## **5 CONCLUSÃO**

Desta forma podemos concluir que pacientes internados em UTI estão mais suscetíveis a contraírem doenças e/ou piorar seu quadro sistêmico em razão também de problemas de origem bucal. Desta forma a necessidade de uma equipe de saúde multidisciplinar em que o cirurgião dentista esteja incorporado é de fundamental importância em especial pois este poderá colaborar para a diminuição de focos infecciosos de origem bucal e desta forma para a melhora do quadro de saúde geral.

Na UTI o cirurgião dentista poderá realizar procedimentos profiláticos, eletivos ou de extrema urgência para melhorar as condições de saúde bucal como por

exemplo higienização bucal, laserterapia de baixa potência, tratamento restaurador e cirúrgico de forma a se refletir na melhora do quadro local ou geral do paciente como também na atuação juntamente à equipe multiprofissional no diagnóstico precoce e capacitação de equipes de enfermagem.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Rodolfo José Gomes de et al. Análise de percepções e ações de cuidados bucais realizados por equipes de enfermagem em unidades de tratamento intensivo. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, v. 21, p. 38-44, 2017.

BLUM, Davi Francisco Casa et al. A atuação da Odontologia em unidades de terapia intensiva no Brasil. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, v. 30, p. 327-332, 2018.

DE ASSIS, Cíntia. O atendimento odontológico nas UTIs. *Revista Brasileira de Odontologia*, v. 69, n. 1, p. 72, 2017.

LINDHE, J.; LANG, N. P.; KARRING, T. *Tratado de Periodontia Clínica e Implantologia*, Edit. Gen-Guanabara Koogan, 7ª Edição, 2017.

MATTEVI, Gianina Salton et al. A participação do cirurgião-dentista em equipe de saúde multidisciplinar na atenção à saúde da criança no contexto hospitalar. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 16, p. 4229-4236, 2017.

MESAS, Arthur Eumann; TRELHA, Celita Salmaso; AZEVEDO, Mauro José de. Saúde bucal de idosos restritos ao domicílio: estudo descritivo de uma demanda interdisciplinar. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 18, n. 1, p. 61-75, 2018.

MIRANDA, Alexandre Franco; MONTENEGRO, Fernando Luiz Brunetti. Ação odontológica preventiva em paciente idoso dependente na Unidade de Terapia Intensiva (UTI)—Relato de caso. *Rev Paul Odontol*, v. 32, n. 1, p. 34-8, 2018.

PASCOALOTI, Maria Inês Mantuani et al. Odontologia Hospitalar: desafios, importância, integração e humanização do tratamento. *Revista Ciência em Extensão*, v. 15, n. 1, p. 20-35, 2019.

PALMEIRA, Julia Tavares et al. Ensino de Odontologia Hospitalar no curso de Odontologia na região nordeste do Brasil. *Revista Interdisciplinar em Saúde*, v. 7, p. 33-44, 2020.

RAUTEMAA, Riina et al. Oral infections and systemic disease—an emerging problem in medicine. *Clinical Microbiology and Infection*, v. 13, n. 11, p. 1041-1047, 2017.

RODRIGUES, Cristiane Mayara; OLIVEIRA, Marcelle Vieira de. A importância da odontologia hospitalar no Brasil: trajetória e problemáticas. 2020.

SCANNAPIECO, F. A.; ROSSA JÚNIOR, C. Doenças periodontais versus doenças respiratórias. Brunetti MC-Periodontia Médica. São Paulo: SENAC, p. 391-409, 2017.

SANTOS, Paulo Sérgio da Silva; SOARES JUNIOR, L. A. V. Medicina bucal: a prática na odontologia hospitalar. São Paulo: Santos, p. 48-51, 2017.